



Horizonte, v. 13, n. 39, jul./set. 2015

Dossiê: Relações de Gênero e Religião

Dossier: Gender and Religion

Antonio Geraldo Cantarela*
Editor

Estudos históricos e antropológicos permitem destacar um traço comum a quase todas as religiões: suas narrativas fundacionais, seu *corpus* doutrinário, suas normas de comportamento, seus ritos são definidos e protagonizados por homens. As mulheres aparecem em lugar secundário, em espaços e funções de menor importância. Em algumas tradições, sua presença macula o lugar sagrado. Em outras, seu protagonismo se confunde com a acolhida de peregrinos enquanto hieródulas. Ainda que essas marcas não se apaguem com facilidade, muita coisa vem mudando em favor da igualdade de direitos e da reciprocidade de vozes entre homens e mulheres.

Mais recentemente, nas últimas décadas, no âmbito da política e dos movimentos sociais, vimos surgir e tomar corpo a luta de mulheres por seus direitos. No contexto de algumas igrejas cristãs, o movimento celebrou seus avanços e expressou sua autocompreensão nas leituras feministas do texto bíblico. Como era de se prever, os questionamentos e debates forjados pelos movimentos feministas não apenas atingiram as igrejas e organizações religiosas, em seu cerne patriarcal, como também propiciaram que as questões ganhassem lugar de interesse na pesquisa acadêmica.

Horizonte dedica este número ao tema Relações de Gênero e Religião. Frente a polêmicas e antagonismos que a temática certamente favorece,

* Doutor e mestre em Letras. Professor Adjunto da PUC Minas, no Mestrado em Ciências da Religião, e do Instituto Santo Tomás de Aquino (ISTA). País de origem: Brasil. E-mail: agcantarela@yahoo.com.br.

ressaltamos que nosso objetivo não se confunde com levantar bandeiras ou tomar partidos. **Horizonte** propõe-se, isto sim, a favorecer que o assunto venha à tona e seu debate seja ampliado e sistematizado nos formatos acadêmicos. Além de oferecer espaço para que os pesquisadores do tema publiquem seus estudos, buscamos, por esse caminho, prestar serviço à área acadêmica da Teologia e das Ciências da Religião, em relação a um tema nem sempre abordado com lisura acadêmica.

Este número de **Horizonte** contou com a especial colaboração da Prof.^a Dr.^a Anete Roese, também ela uma pesquisadora das questões de gênero, que levou a cabo a tarefa de divulgar a chamada, indicar nomes e convidar pesquisadores a submeter textos sobre o tema. Devemos e agradecemos a ela o fato de este dossiê contar com tantos artigos, alguns deles vindos de outros cantos do mundo.

O **Editorial**, assinado por **Maricel Mena López**, foca de modo particular o interesse dos estudos feministas e de gênero pelo universo das religiões. Dentre os inúmeros aspectos da relação entre feminismo e religião, a autora pontua: a ausência de mulheres na organização das instituições religiosas e na definição de suas políticas pastorais, a violência contra a mulher em nome da religião, o ecofeminismo, o feminismo islâmico e o feminismo negro. As questões mostram-se ainda mais desafiadoras no contexto dos crescentes fundamentalismos religiosos.

O **Dossiê** é aberto com o artigo *La cruz de Cristo y la violencia sexual contra las mujeres*, assinado por **Olga Consuelo Vélez**. A reflexão correlaciona elementos de uma cristologia feminista com o contexto de guerra colombiano para destacar a questão da legitimação do sofrimento das mulheres como vontade de Deus. O segundo artigo, de **Maria José Rosado-Nunes**, trata das manifestações públicas de agentes religiosos católicos contra a chamada “ideologia de gênero”, no contexto da discussão do Plano Nacional de Educação. O artigo subsequente, *Mulheres evangélicas na política*, da autoria de **Sandra Duarte de Souza**, analisa a baixa representatividade e a tímida atuação de mulheres evangélicas no

espaço público, inclusive em relação a pautas que contemplam os direitos das mulheres.

O artigo de **Kochurani Abraham** traz à discussão, desde o contexto indiano, as limitações impostas pela religião (católica) em prejuízo do crescimento das mulheres; trata particularmente da questão do controle do corpo feminino e da sua sexualidade. O artigo seguinte, assinado por **José Eustáquio Diniz Alves**, faz uma leitura da encíclica *Laudato Sí*, com o objetivo de avaliar suas proposições em termos de avanços e limitações e de ampliar o diálogo entre ecologia e relações de gênero. O artigo de **Lisa Isherwood** levanta uma questão teológica acerca da possibilidade de um cristianismo *queer*: se as categorias usadas para incluir e excluir são elas mesmas *estranhas (queer)*, não poderia o cristianismo tornar-se uma forma inclusiva de viver, rompendo com os padrões heteronormativos e com a concepção binarista de gênero?

Os três próximos artigos do dossiê abordam a temática das relações de gênero em ambientes religiosos específicos. Em *Estratégias de gênero em contexto diaspórico*, **Marcos de Araújo Silva** e **Donizete Rodrigues** analisam o trabalho de evangelização e as estratégias de gênero desenvolvidas por dois movimentos religiosos neopentecostais na periferia de Barcelona. Em *Gênero e poder na Igreja Universal do Reino de Deus*, **Claudirene de Paula Bandini** levanta alguns pontos de reflexão relativos ao processo de construção e articulação das relações entre poder e resistência de gênero na IURD. O artigo *Women leadership in the Mosque*, de **Jolanda Guardi**, foca no papel desempenhado por mulheres muçulmanas no sentido de preparar a comunidade e a sociedade muçulmanas em vista de afirmar sua autoridade "na mesquita".

Tratando a temática desde uma visada histórica, o artigo de **Edlane dos Santos Nobre** aborda a trajetória espiritual das beatas do Juazeiro, a partir dos testemunhos registrados no processo eclesiástico católico que as condenou. O artigo de **Ivoni Richter Reimer** conduz o olhar do leitor pelos mosaicos de uma basílica romana para conhecer a história de Santa Praxedes, líder de uma igreja

doméstica na Roma do século I. No penúltimo artigo do dossiê, **Aurenéa Maria de Oliveira** discute os temas das relações de gênero e da diversidade sexual na disciplina Ensino Religioso em escolas públicas de Recife. O dossiê encerra com o artigo de **Anete Roese**, que retoma as análises críticas de algumas teóricas do feminismo da atualidade, indicativas dos desafios que as questões de gênero colocam para o século XXI.

A seção de **Temática Livre** oferece cinco textos abordando temas variados. O artigo de **Clodovis Boff** discute, a partir de alguns princípios epistemológicos extraídos de Aristóteles, o conceito de rigor científico, em vista de seu interesse para a Teologia. O texto de **Omar Lucas Perrout Fortes de Sales** destaca a vocação niilista da hermenêutica de Vattimo no seu enraizamento no processo da secularização cristã. O artigo de **Cássio Murilo Dias da Silva** configura um exercício de exegese do Salmo 9, 12-21, em que o autor analisa os procedimentos poéticos usados naqueles versículos imprecatórios. Em *Uma Torah anti-hedonista*, **Cesar Motta Rios** discute o tema do prazer na perspectiva exegética de Filon de Alexandria, a partir da Bíblia Hebraica, da *Carta de Aristeas* e de *4 Macabeus*. O último texto da seção, de autoria de **Edson Ponick** e **Marta Nörnberg**, analisa algumas propagandas voltadas para crianças e detecta nelas a presença de um discurso de caráter teológico-educativo.

Este número de Horizonte traz uma **Comunicação**, de autoria de **Carlos Ribeiro Caldas Filho**, com notas relativas à sua participação no XXI Congresso Mundial da Associação Internacional de História das Religiões, realizado na Universidade de Erfurt, Alemanha, de 22 a 29 de agosto de 2015.

Horizonte traz ainda seis resumos de dissertações e teses defendidas ultimamente nos programas de pós-graduação da área. E duas resenhas de interesse ao campo de estudos da Teologia e das Ciências da Religião.

A todos, boa leitura.